



## 68ª SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA ÁFRICA

OMS Fortalece Parcerias para Mobilização de Recursos em Apoio aos Estados Membros

No exercício de uma de suas funções centrais, o Escritório Regional da OMS para a África (OMS / AFRO) fortaleceu as parcerias existentes e estabeleceu outras novas para mobilizar recursos para apoiar os Estados Membros a enfrentar os desafios globais de saúde pública.

No relatório apresentado aos delegados presentes na

**A Agenda de Transformação da OMS AFRO torna-se num instrumento para uma melhor responsabilização, capacitação institucional, mobilização e alocação de recursos a nível nacional**

68ª Sessão do Comité Regional, o Secretariado informou que o Diálogo sobre o Financiamento da saúde com os doadores resultou num aumento no financiamento do orçamento-programa (PB) que era 71% no PB2012-2013 (antes do financiamento e o aumento em mais de 80% nos dois últimos biénios (88% para o PB2014-2015 e 87% para o PB 2016-2017). Este aumento significativo foi em parte devido ao surto do vírus Ébola e outras emergências. O relatório indicava que todos os centros orçamentários da região conseguiram obter mais de 70% de seu orçamento para programas alocados nos dois últimos biénios. Os dez principais contribuintes representaram mais de 75% das contribuições, com uma proporção significativa proveniente dos Estados Membros e parceiros fora da Região.

O relatório também mostrou que a OMS fortaleceu seus sistemas de produção de relatórios e controle interno de doadores e criou uma estrutura regional para suportar a implementação programática para os resultados. Os principais indicadores de desempenho (KPIs) foram desenvolvidos para facilitar e habilitar esse processo. Um sistema de monitoramento que foi lançado em Março de 2016 com o fito de melhorar os relatórios técnicos e financeiros para os parceiros reduziu significativamente o número de relatórios a entregar aos doadores em atraso, com uma diminuição no backlog de mais de 300 para menos de 50 relatórios. Esforços estão sendo feitos para assegurar que a OMS alcance a tolerância zero do atrasos na apresentação de relatórios aos doadores, assim como melhorar a qualidade dos relatórios.

A OMS adoptou medidas para garantir que relacionamento com seus principais parceiros seja mais estratégico e focado em áreas onde a contribuição política é mais necessária. Consequentemente, o Director Regional e a Equipa de Gestão Executiva da OMS / AFRO (EXM) levaram a cabo amplas discussões e visitas a parceiros para fomentar e fortalecer estas relações. Além disso, as principais organizações parceiras, como a Comissão da União Africana (CUA), o Reino Unido (Ministério da Saúde, Departamento de Desenvolvimento Internacional e Saúde Pública, Inglaterra), os Estados Unidos (Departamento de Saúde e Serviços Humanos, a Agência dos Estados Unidos) para o Desenvolvimento Internacional e CDC), a Fundação Bill e Melinda Gates, a Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária, a Organização das Primeiras Damas contra o VIH / SIDA, a União Internacional de Telecomunicações (UIT) e a



O Gabinete Regional Africano da OMS (OMS / AFRO) apresentou as realizações e os desafios encontrados na implementação da Agenda de Transformação (AT), que foi aprovada em 2015 pela 66ª Sessão do Comité Regional Africano da OMS (RC65).

Fazendo a apresentação em nome da Directora Regional para a África no segundo dia da RC68 em Dakar, no Senegal, o Dr. Francis Kasolo destacou as principais conquistas alcançadas nos últimos três anos de implementação da AT. Elas incluem o aumento da capacidade de detecção atempada e resposta às emergências na Região; introdução de um mecanismo de fortalecimento da responsabilização e controlo interno que resultou num aumento de 55% para 77% na eficácia global do controlo na Região, passando a organização de quinta para a terceira posição entre as cinco Regiões da OMS avaliadas; introdução de Key Performance Indicadores (KPIs) para monitorar os aspectos programáticos e administrativos do trabalho da organização; e aumento do compromisso e envolvimento dos doadores com maior mobilização de resultados.

O Dr. Kasolo informou que, por meio das revisões funcionais em andamento, realizadas em 27 Representações da OMS nos Países, os complementos de pessoal da organização estão agora melhor alinhados com as prioridades do país e mais adequados ao objectivo. Afirmou que uma avaliação intercalar independente do AT realizada em 2017 demonstrou a sua relevância e forneceu informações que foram utilizadas para moldar ainda mais a sua orientação estratégica.

O Dr. Kasolo indicou que, apesar das realizações alcançadas, mas desafios como dificuldades em comunicar efectivamente mudanças visíveis a nível de país e incapacidade de priorizar claramente as necessidades de saúde do país devido as suas variadas necessidades continuam a impedir a

Aliança Gavi também realizaram visitas ao Escritório Regional. Esses compromissos resultaram na assinatura de vários acordos de cooperação, no desenvolvimento e na revisão de planos de trabalho conjuntos.

Para alargar ainda mais as parcerias, em Junho de 2017, a Directora Regional convocou o primeiro Fórum de Saúde da África em Kigali, Ruanda, com o tema “Colocando as Pessoas em Primeiro Lugar: O Caminho para a Cobertura Universal de Saúde na África”. O Fórum, que contou com a participação de mais de 700 partes interessadas, permitiu consultas com uma ampla gama de parceiros e partes interessadas dentro e fora da Região sobre estratégias para perseguir a Agenda Africana para a Saúde.

O relatório também destacou alguns desafios relacionados à mobilização de recursos na região. Por exemplo, espera-se que a redução da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio tenha implicações significativas no financiamento para a Região e nas áreas do programa que dependem de estruturas de pólio, como imunização de rotina, laboratórios e vigilância.

Há também uma necessidade crescente de aumentar o financiamento nas áreas de Cobertura Universal de Saúde, Fortalecimento dos Sistemas de Saúde e emergências de saúde. Embora os Estados-Membros tenham reconhecido a necessidade de financiamento adicional para emergências com a criação do Fundo Africano para as Emergências de Saúde Pública (FAESP), as contribuições dos Estados-Membros continuam a ser inadequadas e muitas vezes atrasadas.

Comentando o relatório, os delegados ressaltaram a necessidade de financiamento flexível para apoiar a implementação do 13º Programa Global de Trabalho da OMS e apelaram os Estados Membros a aumentar seus investimentos domésticos em saúde e explorar novas parcerias público-privadas para melhor envolver com o sector privado.

implementação efectiva da AT. Para o futuro, instou os Estados Membros a tomar nota e apoiar a institucionalização da AT para garantir a sua sustentabilidade. Disse que a OMS irá integrar os KPIs nos processos, sistemas e estruturas existentes da OMS / AFRO, melhorar o capital humano a nível nacional através da implementação das recomendações da revisão funcional das representações nacionais, assegurar o alinhamento da OMS / AFRO ao plano de transformação global e garantir uma participação mais activa dos Estados Membros na implementação da AT. Muitos Estados-Membros presentes na sessão elogiaram a introdução e os progressos alcançados na implementação da AT e levantaram várias questões nas áreas pertinentes em que gostariam de ver outras melhorias. Destacaram a necessidade de classificar os países com base no desempenho de seu sistema de saúde, de fortalecer ainda mais os sistemas de auditoria da OMS, acelerar a implementação das recomendações da revisão funcional e ser mais explícito na redacção das realizações da AT.

Os estados membros solicitaram mais acções políticas do que compromissos, uma abordagem mais intensiva na mobilização de recursos para apoiar o trabalho de liderança em saúde da organização e um elo mais efectivo do impacto da AT nos resultados de saúde do nível nacional. Também pediram uma maior facilitação dos mecanismos de cooperação sul-sul, estabelecendo uma lista de especialistas em saúde pública disponíveis na Região.

A Directora Regional para a África agradeceu os Estados Membros pelas suas contribuições durante a sessão e pediu a colaboração de todos na abordagem das questões que foram levantadas, especialmente no que diz respeito à rápida implementação das recomendações da revisão funcional.

### 3.º DIA: Quarta-feira, 29 de Agosto de 2018

07:30–  
08:45

*Pequeno-almoço de trabalho* *Salvar milhões de vidas através de inovações na vigilância da mortalidade (CHAMPS)*

**Entrevista com o Dr. David Parirenyatwa, Ministro da Saúde, República do Zimbabwe**

09:00– 09:15 09:15– 10	<b>Ponto 4 (cont.) Ponto 15 (cont.)</b>	Relatório da Comissão de Verificação de Poderes Projecto de estratégia mundial sobre a saúde, o meio ambiente e as alterações climáticas (documento AFR/RC68/12)
10:30– 11:00 11:00– 12:30	<b>Pausa para chá Ponto 13</b>	Garantir o financiamento sustentável para Cobertura Universal de Saúde em África na actual conjuntura de factores económicos mundiais e locais em mudança (documento AFR/RC68/10)
12:30– 14:30	<b>Almoço</b>	
<b>13:00– 14:30</b>	<b>Evento paralelo</b>	<b>Lançamento da Análise sobre o Estado da Saúde na Região Africana</b>
14:30– 16:00	<b>Ponto 11</b>	Quadro para a certificação da erradicação da poliomielite na Região Africana (documento AFR/RC68/8)
16:00– 16:30 16:30– 18:00	<b>Pausa para chá Ponto 14</b>	Roteiro para o acesso 2019-2023: Apoio abrangente para o acesso a medicamentos e vacinas (documento AFR/RC68/11)
18:00		Fim da sessão do dia
<b>18:00–19:30</b>	<b>Evento paralelo parallèle</b>	<b>Expansão da Saúde Digital em África e o Acordo entre a AFRO e a UIT</b>

## Lideranças apelam a um maior compromisso entre os sectores da saúde e das finanças para melhorar a gestão das finanças públicas e o financiamento da saúde em África.

Os parceiros da Harmonização para a Saúde em África (HHA) realizaram um evento paralelo para impulsionar o apoio à Gestão das Finanças Públicas (PFM) para a obtenção da Cobertura Universal de Saúde à margem da RC68 em curso. O evento contou com a presença



Entrevista com o Dr. David Parirenyatwa, Ministro da Saúde, República do

### 1. Que avaliação faz da implementação Agenda da Transformação da OMS na Região Africana até o momento?

Como sabem, a OMS existe desde 1948 e agora acreditamos que é hora de transformá-la e estamos muito satisfeitos e empolgados com o fato do Secretariado, tanto o Escritório Regional quanto a Sede, terem adoptado a Agenda de Transformação, o que significa que eles realmente querem mudar a cultura de como as pessoas trabalham no Secretariado da OMS. Eles querem se concentrar mais nas prioridades dos países e que o Secretariado seja sensível às necessidades das pessoas na região africana. Isso é uma questão crítica e este é o momento apropriado para isso.

A Agenda de Transformação até agora foi bem implementada. O tempo que a OMS leva para responder a emergências foi realmente reduzido significativamente. Vimos o que aconteceu com o surto de Ébola na RDC, em comparação com os surtos na Libéria, Serra Leoa e Guiné, onde a resposta da OMS foi um pouco lento. Mas desta vez, com a mesma crise na RDC, tanto o Director Regional como o Director-Geral foram lá em pouco tempo e o Ministério da Saúde em conjunto com a OMS agiu muito rapidamente para responder ao surto. Então, nesse aspecto, a Agenda de Transformação já funcionou. No meu próprio país, tem sido eficaz. Recentemente, tivemos uma crise com Febre Tifóide e a OMS estava no centro da coordenação de nossa resposta.

### 2. Acha a OMS mais sensível às necessidades do seu país

de dignitários como o Director Regional da OMS para África, os Ministros da Saúde do Burundi, Gâmbia, Gana, Togo e Uganda e o Director do Capital Humano, Juventude e Desenvolvimento de Competências no AFDB. A reunião proporcionou uma oportunidade para os Estados-Membros e Parceiros debaterem a gestão das finanças públicas e as reformas do financiamento da saúde em África, apresentarem e debaterem ferramentas complementares como soluções electrónicas e partilha de experiências bem-sucedidas dos países sobre PF para a saúde em África.

O Burundi compartilhou sua história de sucesso de alinhar suas reformas de financiamento baseadas no desempenho com o orçamento do sector de saúde. Isso foi usado como um mecanismo para melhorar os relatórios e a prestação de contas em todos os níveis, incluindo a comunidade, permitindo, assim, em melhor qualidade de atendimento e cobertura de serviços. O Gana compartilhou a sua própria experiência, na qual o seu Presidente nomeou contabilistas com experiência em gestão financeira para cargos de gerência sénior no Ministério da Saúde. Isso resultou em maior eficiência.

O evento concluiu que há necessidade do envolvimento entre os sectores de saúde e das finanças para garantir o alinhamento das reformas da gestão das finanças públicas. Salientou-se que tais compromissos deveriam ser regulares e não limitados à preparação do orçamento. Além disso, enfatizou-se a necessidade de utilizar fundos que foram mobilizados pelo sector, bem como a responsabilidade social e o engajamento dos cidadãos através do ciclo orçamentário e melhor planeamento.

Like  (0)

## RC68 e-Jornal



O Secretariado do Comité Regional (RC68) tem o prazer de anunciar a publicação do eJournal, que substitui a versão impressa publicada em anteriores Comités Regionais. O eJournal é fácil de usar e permite uma melhor interacção com nossos leitores. Ele apresenta novos recursos, como vídeos incorporados, galerias de fotos, gravações

## nesta fase da implementação da Agenda de Transformação?

A OMS tem sido muito sensível às necessidades do nosso país e espero que continue a sustentar, a acelerar e a institucionalizar isso. Gostaríamos de ver a OMS reafirmar sua liderança em saúde pública nos nossos países. Nós não queremos que esteja no segundo plano em nenhum momento; queremos que assuma o lugar de principal agência e, de fato, isso agora está-se a verificar.

## 3. O que acha que a Director Regional deve fazer para avançar ainda mais na implementação da Agenda de Transformação?

Acho que ela deveria reconhecer e garantir que a OMS responda às prioridades estabelecidas pelos países para que sejam abordadas no menor tempo possível. Mas mais importante, é a questão do financiamento. É para isso que a directora regional deve agora focalizar -se. Se olharmos o que está acontecer nos países, às vezes a liderança entre as agências da ONU na área da saúde é confusa, às vezes não sabe se é a OMS é ou não o líder em saúde. Isso ocorre porque a OMS não é uma agência de financiamento, por isso precisa arranjar financiamento noutros lugares e isso de alguma forma enfraquece a capacidade de liderança da organização. Se olharmos para o UNICEF, por exemplo, vemos que estão na linha de frente em muitos programas e isso é porque têm capacidade de mobilização de fundos muito rapidamente. Portanto, para o director-geral e a directora regional, essa é uma área que eles não devem ignorar. Isso tornará a OMS mais confiável, e estarão no terreno nos termos propriamente dito e responderão mais e de melhor forma, às necessidades do país.

## 4. Que mensagem tem para o Secretariado da OMS e os Estados Membros sobre a Agenda de Transformação?

Eu acho que todos deveriam abraçar e entender isso. Em algum momento as pessoas simplesmente usam essas palavras, agenda de transformação sem realmente entender seu significado. Assim, encorajo todos a ler e a se informar sobre o sujeito, interiorizar e explorar a

áudio e muito mais. O eJournal é publicado em três línguas de trabalho da OMS (francês, inglês e português). É possível aceder o eJournal através de todos os dispositivos electrónicos tais como os computadores, telefones celulares, iPads e todos os demais dispositivos móveis por e-mail e acessá-lo a qualquer momento, durante as sessões do Comité Regional. Para aqueles que gostariam de receber a versão electrónica da revista, por favor, envie um e-mail para Jiri Phyllis ([jirip@who.int](mailto:jirip@who.int)).

Like  (0)

## EXPOSIÇÃO

Como geralmente acontece em cada Comité Regional, a OMS organiza uma exposição sobre o trabalho que desenvolve na região africana. A exposição terá lugar na sala A0 situada atrás da sala reservada as plenárias. Este ano, a exposição terá como pano de fundo os 70 anos da existência da OMS (sucessos e desafios), o programa de transformação do escritório regional e sobre a Cobertura Universal em Saúde. Os delegados estão desde já convidados a visitar a exposição.



**A Aliança Gavi exprime a sua satisfação pela parceria com a OMS no apoio à imunização em África**

melhor forma de como adaptá-lo aos seus países. Finalmente, a OMS deveria realmente reconhecer as prioridades dos países e não impor –lhes as prioridades.

[Read More](#)

Like  (0)

## **Ministros de Saúde, OMS e um doador analisam formas de apoiar os países no aumento da redução de mortes maternas evitáveis por meio da prestação de serviços abrangentes de saúde sexual e reproductiva**

Uma reunião paralela para discutir uma iniciativa planejada para acelerar a redução de mortes maternas evitáveis em quatro países africanos (Benin, Burkina Faso, Ruanda e África do Sul) ocorreu em 28 de agosto de 2018. A iniciativa é uma parceria entre o doador, a OMS e os Estados Membros que figuram na lista dos que pretendem alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 3.1, 3.7 e 5.6 através da ampliação e integração de intervenções de SRHR nos programas de fortalecimento de sistemas de saúde, incluindo a Cobertura Universal de Saúde e resposta as emergências.

A reunião visou obter um entendimento comum da iniciativa proposta, as opiniões dos países sobre a iniciativa, esclarecer o papel da OMS e acordar os próximos passos na implementação da iniciativa. Estiveram presentes na reunião o Director Geral da OMS, o Director Regional da OMS para África, Ministros da Saúde de Benin, Ruanda, África do Sul, um representante do Ministro da Saúde de Burkina Faso, um doador e pessoal da OMS dos três níveis de organização.

A reunião concordou que a iniciativa deveria abordar áreas comuns de intervenções específicas para SDRS, tais como: 1) proceder a uma sensibilização a fim de preencher as lacunas de informação e barreiras culturais para o acesso aos serviços de SRHR; 2) preencher as lacunas de capacidade e a atitude dos profissionais de saúde; 3) assegurar a disponibilidade e o acesso aos serviços de SRHR; 4) advocacia e diálogo com vários grupos de interesse para abordar



Entrevista com a Sra. Hind Khatib-Othman,  
**Directora Executiva, Programas Nacionais**

### **1. Como avalia o actual estado de vacinação na Região Africana da OMS?**

Em primeiro lugar, a GAVI está muito satisfeita por ter sido um parceiro na Região Africana no domínio das vacinas e imunização. Desde a sua criação, a Aliança Gavi gastou mais de 7,2 bilhões de dólares em vacinas, bem como no fortalecimento dos sistemas de saúde na região da África. Acreditamos que um grande progresso tenha sido feito. Todos os países introduziram a vacina pentavalente. Temos um grande número (cerca de 29 países) que introduziu a vacina Rota, embora nem todos os países ainda não atingiram o nível elegível para o nosso financiamento. Portanto, em termos de introdução de novas vacinas, acredito que a experiência foi muito bem-sucedida. Ainda estamos cientes de que, apesar dos progressos alcançados, há ainda desafios significativos em termos de imunização em África; Uma em cada cinco crianças não está totalmente imunizada com as vacinas essenciais na Região.

### **2. Qual tem sido o impacto dos fundos da Aliança Gavi nos Estados Membros da região?**

No início quando começamos, a cobertura era muito baixa, mas agora estamos falando de uma cobertura média de mais de 70% na Região, acho que estamos num bom caminho. Obviamente, não podemos ser complacentes nem relaxarmos em relação a essa conquista porque a nossa meta é de atingir mais de 90% de cobertura em todos os países. Portanto, estamos realmente a trabalhar para garantir que as crianças que se encontram fora do circuito vacinal sejam alcançadas com as vacinas essenciais que salvam vidas.

quaisquer reformas políticas e legais, conforme as necessidades; 5) produzir informações desagregadas sobre as lacunas de SDSR para clarificar o desenvolvimento de políticas e estratégias.

A reunião concluiu que a iniciativa deveria ser descentralizada tanto quanto possível ao nível da comunidade para garantir a participação e apropriação da comunidade, integrada no quadro mais amplo de sistemas de saúde fortes e colocar ênfase na prevenção da gravidez na adolescência. Além disso, os participantes da reunião concordaram que a iniciativa deveria abranger intervenções mais amplas de SRHR destinadas a abordar todas as causas de mortalidade materna.

Os países presentes solicitaram o apoio da OMS para coordenar melhor a SRHR, a capacitação institucional em SDSR, mobilização de competências técnicas e recursos financeiros, produção de evidências e análise de situação, entre outros. A OMS prometeu envolver ainda mais os países para melhor compreender e garantir que suas prioridades sejam incluídas na iniciativa e acelerar sua implementação. Como próximo passo, as equipes técnicas do país e da OMS irão doravante estabelecer um diálogo com o doador com vista a finalizar o plano.

### **Read More**

Like  (0)

### **DIVISA**

A moeda corrente é o Franco CFA da UEMOA  
1 USD = 574 FCFA  
1 EURO = 656 FCFA

### **CONTACTOS DOS HOTÉIS**

King Fahd Palace: + 221 33 869 69 69  
Yaas Hotel Almadies: tel: + 221 33 859 07 00  
The Palms: + 221 33 868 05 05  
Radisson Blu Dakar : + 221 33 869 33 07  
Terrou Bi : + 33 839 90 39  
Le Llodge des Almadies : + 221 33 869 03 45  
Fana Hotel : + 221 33 820 06 06

### 3. Quais foram os principais desafios que a Aliança Gavi enfrentou nas suas intervenções em África?

O grande desafio para nós em África é o compromisso político. E quando falo de compromisso político, não quero dizer que as pessoas digam que eu acredito em vacinas. Mas compromisso político que se traduz em fortes programas de imunização e alocação dos recursos humanos necessários para garantir que alcancemos as comunidades e todas as crianças em todos os lugares com vacinas potentes.

Um dos pilares da Aliança Gavi é o co-financiamento. Embora a maioria dos países cumpra essa obrigação, sabemos que há problemas em realmente garantir que haja o espaço fiscal necessário para sustentar e manter esses programas de imunização. Portanto, a nossa esperança é para que o compromisso político fosse traduzido em: financiamento, recursos humanos, instalações e programas de extensão. Outro desafio é a garantia do risco - certificando-se de que temos os sistemas credíveis para garantir a eficiência e a eficácia do nosso financiamento, produção de relatórios adequados, a transparência e prestação de contas.

### 4. Que mensagem da GAVI tem para os Estados-Membros da Região da África?

Para os Estados Membros, a Aliança Gavi tem muito orgulho dos sucessos e conquistas alcançados, mas continuamos preocupados com os desafios que temos pela frente. Existe um forte empenho da Aliança e do seu conselho para garantir que somos bons parceiros e para operacionalizar o nosso apoio às suas necessidades.

Aos parceiros da Aliança, quero dizer que estamos com juntos para apoiar e fortalecer os serviços de imunização na África. Foi emocionante quando a Directora Regional no seu relatório disse que não pode ser na mesma medida para todos, mas nós temos que assumir. Temos que entender os desafios em cada país e poder adaptar nossos serviços. Por isso, espero sinceramente que os parceiros da Aliança trabalhem para garantir que o dinheiro que é disponibilizado por nós seja devidamente utilizado para alcançar todas as crianças com as vacinas necessárias e potentes.

[Read More](#)

Like (0)



### CONTACTOS IMPORTANTES

1. Dr. Imboua-Niava Lucile, Representante da

1. OMS ,TEL: +221 77-644-95-90, e-mail: [imboual@who.int](mailto:imboual@who.int)

2. . Sra Maimouna Diop, Administradora, TEL:

3. M., Odon Mushobekwa, Gestor regional de serviços administrativos, e-mail:

[mushobekwao@who.int](mailto:mushobekwao@who.int)

4. . Sra Eniko Andrea Mankampa Toth, Responsável das sessões e do protocolo, TEL:

+221 77 82879 60, e-mail: [tothe@who.int](mailto:tothe@who.int)

5. Sra Iribagiza Marie-Paule Rutabuzwa, responsável dos transportes e das viagens, TEL: +242 068957710, e-mail:

[rutabuzwai@who.int](mailto:rutabuzwai@who.int)

6. .M. Gamba Francis, Ponto Focal Transportes, , TEL: +221 771519245, e-mail: [gambaf@who.int](mailto:gambaf@who.int)

7. M. AMPA Tresor, Ponto focal Recepção e alojamento, , TEL : +221 773351728, e-mail : [ampat@who.int](mailto:ampat@who.int)

8. . M. Ibrahima Fofana – Conselheiro regional de Segurança, TEL: +221 xxxx e-mail: [fofanai@who.int](mailto:fofanai@who.int)

9. Dr. Roland R. E. Rizet, Médico Conselheiro Regional , e-mail: [rizetro@who.int](mailto:rizetro@who.int)

### CONTACTOS MEDICAIS

1. Hospital principal de Dakar : 338395050

2. Samu National : 1515 - 338698252

3. Centre Anti Poison : 818001515

### Argélia responde adequadamente ao crescente ónus das doenças não transmissíveis





## PAUSA-CAFE / ALMOÇO

As pausa-café e almoço serão servidas gratuitamente aos participantes durante as sessões do Comité Regional.

No que diz respeito aos almoços, os Ministros e todos os chefes de delegações são convidados a se dirigirem ao **restaurante le Manguier**. Os restantes membros das delegações e os membros do secretariado serão servidos na **sala Adriana** e na **sala verde** que se situam frente à frente uma da outra.

## SEGURANÇA

- Polícia de Segurança : 17
- Bombeiros : 18
- UNDSS Senegal : Sr. Pierre-Etienne Ruff  
Conselheiro para a Segurança, Tel: +221 77 450 58 21, Email: [pierre-etienne.ruff@undss.org](mailto:pierre-etienne.ruff@undss.org)
- OMS AFRO: Sr. Fofana Ibrahima, Conseiller à Sécurité, Tel: +221 77 335 16 35 E-mail: [fofanai@who.int](mailto:fofanai@who.int)

## SERVIÇO INTERNET

**User Name: RC68**  
**Para acesso a qualquer moment**

## RC68 Photos



Entrevista com o professor L'HADJ Mohamed,  
director geral de serviços de saúde da  
República da Argélia.

### **1. Podia-nos falar um pouco da experiência e o progresso do seu país na luta contra as doenças não transmissíveis, como ex o câncer, a hipertensão, a obesidade e a diabetes?**

A Argélia adoptou uma estratégia para combater as doenças em geral e as doenças não transmissíveis em particular. Criamos comités de especialistas com base nas condições da doença. Esses comités reúnem especialistas do sector de saúde, bem como especialistas de outros departamentos ministeriais, porque na maioria das vezes há acções que vão além do Ministério da Saúde. Os comités de especialistas se reúnem por meses ou até anos para desenvolver guias ou directrizes nacionais. Eles são patrocinados pelo Ministério da Saúde e suas recomendações são obrigatórias em todo o país. O objectivo é harmonizar e padronizar a gestão de uma condição de acordo com aspectos de prevenção, diagnóstico e manejo. No que diz respeito à prevenção, envolvemos a mídia e o público em geral, mas ao mesmo tempo também organizamos eventos científicos. A prevenção desempenha um papel muito importante na luta contra as doenças não transmissíveis. Em relação ao diagnóstico, priorizamos o manejo porque existem várias escolas de medicina e profissionais que têm abordagens diferentes para lidar com uma doença. As directrizes indicam os critérios de diagnósticos. Finalmente, em relação ao tratamento, as directrizes indicam que tipo de medicamento deve ser prescrito para quais condições. Isso evita as acções prejudiciais da indústria farmacêutica

### **2. Quais são os factores responsáveis pelo seu sucesso?**

Ao aplicar as directrizes nacionais, tomo o câncer como um exemplo. Desenvolvemos directrizes técnicas para o manejo específico do câncer em adultos e crianças. O fluxo do paciente é geralmente levado em consideração. Como sabe, o câncer às vezes afecta vários órgãos, por isso várias especialidades estão envolvidas. As Directrizes



Like 🍷 (0)

### **Países exortados a fortalecer as estruturas políticas e financeiras para melhorar os serviços de imunização**

A Aliança Gavi realizou um evento paralelo na RC68 em 28 de agosto de 2018 com o objetivo de defender e mobilizar o compromisso renovado dos Ministros da Saúde com a imunização de rotina como um bem público e um direito básico para todas as crianças no contexto da revitalização da Atenção Primária para a Cobertura Universal de Saúde (UHC). Nas suas boas-vindas como presidente, o Ministro da Saúde da Etiópia agradeceu à OMS, à Aliança Gavi e ao UNICEF pela organização do evento e aplaudiu-os por fazerem progressos para enfrentar os profundos desafios da imunização na Região Africana.

Entregando as observações iniciais em nome do Director Regional da OMS para África, Dr. Joseph Cabore, o Director do Programa de Gestão da OMS / AFRO deu as boas-vindas e agradeceu aos participantes por terem participado na sessão ministerial de alto nível. 'Ao vacinar nossos filhos, estamos fazendo mais do que salvando suas vidas. Também estamos protegendo sua educação, devolvendo tempo e dinheiro preciosos a suas famílias e fazendo investimentos críticos em prosperidade futura', disse ele. Ele informou à reunião que a OMS desenvolveu um business case para apoiar programas de imunização em países africanos. Isso ajudará a

Técnicas explicam os diferentes passos, por onde começar e onde terminar. O Estado também construiu centros de controlo do câncer em todo o país e são acessíveis a todos.

O esforço financeiro muito significativo feito pelo Estado permitiu avanços significativos. Por exemplo, adquirimos cerca de 40 aceleradores de imagens lineares para o tratamento do câncer por radioterapia. Este é um investimento muito pesado. Antes disso, um paciente poderia ser programado para terapia de radiação por um ano ou mais. E, na maioria das vezes, os pacientes não atingiram a data da consulta. Centros de gerenciamento de câncer também são equipados com instalações de exploração e serviços de gerenciamento, como cirurgia e oncologia.

### **3. Qual é o nível de envolvimento da comunidade na luta contra doenças não transmissíveis?**

Já no nível de comité de especialistas, representantes de associações de pacientes são membros. Eles participam do desenvolvimento de diretrizes nacionais. Para prevenção, por exemplo, eles nos direccionam para os elementos mais importantes. Essas associações participam nas campanhas de conscientização assim como nas reuniões científicas para explicar aos pacientes os comportamentos a serem seguidos para prevenção e tratamento. Nesse nível, a acção da mídia também é muito importante. Na Argélia, a mídia nacional regularmente transmite pontos de prevenção gratuitos e no fluxo de pacientes. As estações de televisão e rádio estão totalmente comprometidas com nossa política de prevenção dessas doenças.

### **4. Quais são os novos desafios do país neste momento?**

Como a maioria dos países africanos, sofremos de doenças transmissíveis e não transmissíveis. O maior desafio é o aumento de doenças como diabetes, obesidade e derrames cerebrais. Para diabetes, um programa nacional e um comité de especialistas foram criados. Os acidentes vasculares cerebrais tornaram-se comuns. Infelizmente, os doentes não são bem tratados. Por conseguinte,

mudar o foco de uma abordagem específica de doença para uma abordagem integrada de doenças cruzadas, tanto para vigilância quanto para imunização, e também fornecerá apoio mais personalizado a cada Estado-Membro. Ele enfatizou que a OMS continuará a trabalhar estreitamente com os Estados Membros para fortalecer seus programas nacionais de imunização.

decidiu-secriar um comitê de peritos

**Read More**

Like  (0)

---

## Faça uma análise rápido e responde

Como você classificaria a informação nesta edição da publicação do Diário?

Excelente  Boa  Satisfatório  Pobre

Submit

World Health Organization - Regional Office for Africa Cité du Djoué, P.O.Box 06 Brazzaville Republic of Congo  
Telephone: +(47 241) 39100 / +(242) 06 508 1114 or + (242) 06 508 1116 Fax: +(47 241) 39503  
Email: [afrgocom@who.int](mailto:afrgocom@who.int)

